

## Os promissores resultados da EACH

MARIA CRISTINA MOTTA DE TOLEDO E VALÉRIA AMORIM  
ARANTES DE ARAÚJO



O Conselho de Graduação, colegiado central da USP que conta com representantes das diversas unidades, dos museus, dos institutos especializados e dos alunos, reuniu-se, em sessão ordinária do mês de agosto, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), nova unidade da USP na zona leste da cidade de São Paulo. Habitualmente, a reunião do colegiado é realizada na Reitoria da USP, na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no Butantã. Naquela oportunidade, os membros do Conselho de Graduação, bem como o corpo técnico assessor da Pró-Reitoria de Graduação, oriundos dos diversos campi, foram recepcionados pelo diretor da unidade, professor Dante De Rose Júnior, tendo a oportunidade de conhecer algumas das instalações do novo campus, que compõem, em sua totalidade, cerca de 26 mil m2 de edificações, nas quais estudam os 2.040 alunos (ingressantes dos dez cursos em 2005 e em 2006) e onde são realizados eventos, palestras e demais atividades acadêmicas.

Na pauta dos trabalhos do conselho foram discutidos, dentre vários assuntos, itens relativos aos programas implantados e em estudo na Pró-Reitoria de Graduação, tais como o de Mobilidade Internacional (Bolsas Santander Banespa 2006 para a América Latina) e o de apoio à participação de alunos em eventos no exterior (Pró-Int); criação de curso; estruturas curriculares para 2007; criação de disciplinas; e revalidações de diplomas. A reunião contou, ainda, com a apresentação da equipe do Universia, que falou sobre seu portal, inclusive no que se refere a banco de dados de estágios.

A implantação de uma unidade da USP na região leste de São Paulo, que recebeu a denominação oficial, após a sua criação pelo Conselho Universitário, de Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), representou a oportunidade para algumas inovações. Uma delas diz respeito à própria presença de uma unidade universitária numa região carente de equipamentos culturais. Vários projetos de extensão já têm atingido uma parte da comunidade local, seja com a realização de atividades físicas orientadas, seja com a discussão de problemas sociais e ambientais locais, seja, ainda, com a realização de pesquisas acadêmicas dos alunos de graduação junto à comunidade. Por outro lado, a criação de uma escola abrangendo áreas distintas do conhecimento (ciências naturais, da saúde, humanidades e tecnologia), como é o caso da EACH, possibilitou a concretização da idéia do Ciclo Básico, em que pudesse haver um ambiente realmente interdisciplinar para a iniciação dos alunos em sua vida universitária. Outra inovação diz respeito à estrutura administrativa da escola, que não tem departamentos.

PROCURAR POR



### NESTA EDIÇÃO

#### opinião

- Os promissores resultados da EACH

#### universidade

- ESALQ  
Encontro celebra 70 anos do Departamento de Genética
- PÓS-GRADUAÇÃO  
Cada vez mais internacional

#### especial

- DIA DAS CRIANÇAS  
Quando a arte é o presente, o futuro tem novas cores
- EDUCAÇÃO INFANTIL  
A pedagogia da brincadeira

#### cultura

- ENSAIO  
Aldo Bonadei no MAC, em Retrospectiva
- ENSAIO  
O mundo literário de José Saramago: o Memorial do convento

#### pesquisa

- NOTAS  
Congresso de história da arte tem inscrições abertas
- SAÚDE  
Exercícios contra o mal de Alzheimer
- ESPORTE  
Um bairro de chuteiras
- SAÚDE  
Prevenção 100% eficaz
- COMPORTAMENTO  
Sexualidade bem vivida
- TECNOLOGIA  
Menos invasivo e mais eficaz
- MEDICINA  
Uma nova estratégia contra os tumores

#### vamos

- BIENAL  
A arte em conjunto
- CINEMA  
Histórias de filhos de imigrantes
- CONCURSOS
- NOTAS
- LIVROS
- CURSOS
- EXPOSIÇÕES
- CINEMA
- TEATRO
- MÚSICA
- TELEVISÃO
- EVENTOS

#### -interligado

- Interligado



Com o Ciclo Básico, a EACH espera que os estudantes tenham a oportunidade de enfrentar os desafios de seus campos profissionais com uma visão mais complexa da sociedade, da cultura e da ciência, a partir das experiências interdisciplinares e abrangentes que ali ocorrem. Dessa forma, estarão mais bem preparados para viver no mundo contemporâneo, que cobra dos profissionais a especialização do conhecimento e também sua inserção em redes de conhecimento e de relações com a cultura e com a sociedade.

Dessa preocupação surgiu o atual modelo, que estrutura o Ciclo Básico em três eixos centrais:

1. Formação introdutória no campo específico de conhecimentos de cada curso (8 créditos semestrais): Tem como objetivo levar os estudantes a tomarem contato com as bases conceituais do curso de ingresso no vestibular, permitindo que comecem a conhecer o campo profissional que escolheram desde o início de seus estudos.
2. Formação geral (8 créditos semestrais): O objetivo é dar aos estudantes uma formação geral ampla, que aponte a complexidade dos fenômenos naturais, sociais e culturais. Inclui quatro disciplinas a cada semestre: Sociedade, Multiculturalismo e Direitos; Tratamento e Análise de Dados/Informações; Ciências da Natureza; Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos; Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania; e Arte, Literatura e Cultura.
3. Formação científica por meio da disciplina Resolução de Problemas (4 créditos semestrais): A proposta de Resolução de Problemas adota como princípio o papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento. Trabalhando em pequenos grupos e coletivamente, os 1.020 estudantes ingressantes são divididos em 170 grupos, com 6 membros de um mesmo curso em cada um deles. Cada grupo desenvolve no semestre uma pesquisa que, tendo questões de cidadania como referência, conecta os conhecimentos de seu curso com a comunidade local. No final do semestre a Universidade abre suas portas para os membros da comunidade que participaram das pesquisas e, durante o Seminário Interno de Pesquisa, os trabalhos desenvolvidos são apresentados e debatidos com os colegas e com os visitantes.

Nessa tríade, que articula disciplinas específicas com disciplinas multi e interdisciplinares, encontra-se a base de um projeto que pretende propiciar aos estudantes da EACH uma sólida formação científica e cultural e uma visão abrangente e contextualizada da sociedade, com a perspectiva de que levem para os anos seguintes de sua formação uma visão mais ampla sobre os fenômenos com os quais terão de lidar no mundo acadêmico e profissional.

Todas essas ações são avaliadas bimestralmente, quando os estudantes respondem a um questionário amplo de avaliação. Na sequência, docentes e representantes discentes se reúnem em um seminário para discutir os resultados, e desse movimento tem-se aprimorado o funcionamento dos cursos e o projeto acadêmico da EACH.



Após o Ciclo Básico, os alunos entram nas partes específicas dos cursos, todos inovadores, sendo alguns inéditos no Brasil. São eles: Ciências da Atividade Física, Marketing, Lazer e Turismo, Gestão Ambiental, Gestão de Políticas Públicas, Gerontologia, Obstetrícia, Sistemas de Informação, Tecnologia Têxtil e da Indumentária e Ciências da Natureza. Este último é um curso de licenciatura, adaptado ao novo Programa de Formação de Professores da USP, em processo de implantação na Universidade. A existência de um curso de licenciatura na EACH se reveste de especial importância, pois a interação da USP com as escolas públicas dos vários bairros da região leste pode ser incrementada com os convênios para a realização dos estágios supervisionados, além dos vários projetos de pesquisa na área de ensino e de extensão, que já começaram a ser propostos e executados, como as exposições sobre Hiroshima, já finalizada, e a de Matemática da Estação Ciência, iniciada em setembro. Dos outros nove cursos, todos bacharelados, vários já iniciaram, também, atividades interativas com a comunidade da região, nas escolas e outras instituições.

Podemos destacar também o fato de que a presença de uma unidade da USP naquela região, com todo o peso de sua história e atuação científica, já provocou mudanças na população do entorno. Nos dois primeiros anos de funcionamento (2005 e 2006), um grande número de estudantes da própria região procurou a unidade para inscrição no vestibular da Fuvest, algo que nem fazia parte de suas perspectivas de vida anteriormente. Essa situação pode ter desdobramentos no comportamento das escolas da região, a partir do fato de que os próprios alunos do nível básico começam a ter pretensões educacionais mais amplas que antes, incluindo a educação superior em seus planos para o futuro. Nos dois primeiros anos de vestibulares, a EACH teve proporção de alunos egressos da escola pública (média de 50,5% para o ensino fundamental e médio cursados total ou parcialmente em escola pública) e provenientes da zona leste de São Paulo maior que a média da USP (cerca de 30%); a implantação do Programa de Inclusão da USP (Inclusp) pode vir a representar um aumento ainda maior, transformando a EACH numa espécie de laboratório da USP para fins de inclusão social. Nesse sentido, além das ações da Pró-Reitoria de Graduação para manutenção na Universidade dos estudantes egressos do ensino público, a EACH se prepara para dar um apoio maior aos estudantes, estabelecendo programas de tutoria e de recuperação de conteúdos do ensino básico, necessários em alguns casos.

**Maria Cristina Motta de Toledo é presidente da Comissão de Graduação e coordenadora do curso de Ciências da Natureza da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. Valéria Amorim Arantes de Araújo é vice-presidente da Comissão de Graduação e coordenadora do Ciclo Básico da EACH.**

[ir para o topo da página](#) 

O Jornal da USP é um órgão da Universidade de São Paulo, publicado pela Divisão de Mídias Impressas da Coordenadoria de Comunicação Social da USP.

[EXPEDIENTE] [EMAIL]